



Notícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

ANO IV

JANEIRO/89

NUMERO 37

Comentário

Em pauta, desde o meado deste mês de janeiro, novas medidas econômicas do governo, visando a deter a antipática e angustiante subida dos preços dos bens essenciais à vida dos brasileiros, preços mais uma vez submetidos ao processo de congelamento.

Ainda, nas medidas provisórias, houve outras decretações, como a promessa de restringir despesas oficiais e a extinção de órgãos públicos desnecessários, fechando-se ministérios e estatais. Apregoou-se a dispensa de noventa mil servidores públicos, considerados ociosos. A coletividade nacional, descrente, pois escaldada em tempos idos e vividos, aguarda os resultados, sem entusiasmo, ainda talvez com a lembrança da observação de Otávio Mangabeira, na década de 40, segundo a qual a democracia tupiniquim semelha uma plantinha tenra, reclamadora de cuidados. A verdade, porém, está na circunstância de nunca ter havido regime democrático nestas terras descobertas por Cabral. Vigora no país a esperteza, a falsificação, a irresponsabilidade, a falcatura, o clientelismo, a dissipação, o desperdício, as mordomias condenáveis, os empregos rendosos distribuídos com os fa-

miliares, a criminoso doação de verbas que se destinavam a projetos sérios, o triste aumento dos que já percebem polpudos vencimentos, em revoltante desnível com a imensa maioria de trabalhadores e funcionários da máquina burocrática. No âmbito federal, existem centenas de comissões inúteis, que se limitam a palestras dos seus membros pagos com elevadas propinas, o mesmo se verificando nos estados federados. Ninguém mais lê, ninguém estuda, os moços abandonaram os livros — mais confortável é seguir o exemplo dos felizardos da República.

Não se crê mais em seriedade, em virtudes, em valores espirituais, em conquistas e vitórias pelo trabalho e pela conduta digna. Os jornais publicam graves acusações de procedimento ilícito por parte de ministros e altos dignitários dos três poderes, sem que nada aconteça contra tais inefáveis beneficiários da podridão que assola o país. Faz pouco tempo um integrante de tribunal superior, faltando ao pudor de magistrado, saiu de Brasília em carro oficial e viajou, com a família, para férias em Florianópolis.

O mais grave no acontecimento descobriu-se por populares: a placa escu-

ra do automóvel se escondia encoberta por placa particular. Nada sucedeu ao aproveitador dos dinheiros do contribuinte. Nesta República de gozações sem conta, as bocas dos maiores figurantes, das altas autoridades civis e militares se enchem de democracia, como se democracia consistisse na infame pobreza e miserabilidade de mais de cem milhões de patricios, esfomeados, doentes, sem horizontes. Há no Brasil democracia nos comícios de propaganda eleitoral — só. No mais, falta-nos segurança econômica, e a nação espoliada assiste à corrupção, aos escândalos, as monopólias de grupos privilegiados. Vive o brasileiro das esperanças das lotecas, de caderneta de poupança, do over e outras armadilhas enganosas. Liquidou-se o caráter nas altas esferas para a criação e manutenção, faz anos, muitos anos, de uma oligarquia exploradora, de privilégios e vencimentos escandalosos aos chefões que entopem os gabinetes de esposas, filhos, filhas, amantes, genros, noras, num enverganhante acúmulo de rendas numa só família. Difícil derrotar os oligarcas, salvo se houver a coragem da luta para a verdadeira mudança nos rumos nacionais.

Piauí - figuras
de ontem
e de hoje

Página 8

Gente e
Fatos

Páginas 4 e 5

Visitas

Página 7

NOTICIÁRIO

– Assumiu as funções de diretora do Setor de Artes da Universidade Federal do Piauí a ilustrada professora Maria Gomes Figueiredo dos Reis.

– Marcada para o dia 18 de fevereiro a eleição da escolha do novo titular da cadeira 27 da APL.

– O acadêmico Salomão Chaib fez palestra no Rotary Club sobre os problemas da velhice e remédios para evitá-la.

– Comemorados os 17 anos da existência do Instituto Histórico de Oeiras e os 166 anos da independência do Piauí em solenidade cívica na antiga capital piauiense.

– O acadêmico Clidenor Freitas Santos reuniu num típico almoço, no Rio de Janeiro, jornalistas famosos como Joel Silveira, Hélio Fernandes, Paulo Branco, Fernando Pedreira, Neiva Moreira, o vice-governador Almino Afonso, de São Paulo, e o ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira. Rencontro de velhos amigos. Na ocasião, lançamento da 2ª edição do livro "Ideologia e Circunstância", do referido titular da APL.

– Assumiu o comando do 3º BEC, em Picos (PI), o coronel Raymundo Guilherme da Silva Filho.

– Deixou o Ministério da Educação o senador e acadêmico Hugo Napoleão, que, em pouco mais de um ano, prestou grande cooperação com as instituições culturais do Piauí.

– O acadêmico Clidenor Freitas Santos e o professor Lauro Ribeiro elaboraram valioso trabalho sobre o problema educacional brasileiro para a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados.

– A APL votou pesar pelo falecimento de Izidro de Alencar Bezerra, nascido na cidade piauiense de Pio IX e um dos cidadãos de grande dignidade na vida política.

– O jornal "O Globo", do Rio, noticiou que o Brasil vai ganhar mais um monumento nacional, o Monumento d

Jenipapo, resultado das gestões do presidente da Academia Brasileira de Letras junto ao Ministério da Cultura.

– Em Karnak (Palácio do Governo) deu-se a solenidade de entrega dos prêmios para as escolas de samba primeiras colocadas no carnaval próximo. Os troféus receberam os nomes de Tito Filho (1º lugar), Torquato Neto (2º lugar) e João Borges do Nascimento (3º lugar).

– Neste ano de 1989 decorrem os 50 anos da ponte metálica sobre o rio Parnaíba, chamada João Luís Ferreira, e do Parque Municipal Buenos Aires, criado em Teresina pelo prefeito Lindolfo Monteiro, transformado ao depois em propriedade do governo federal e hoje local onde funciona a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).



Torquato Neto



O presidente da Comissão Organizadora do Carnaval, o jornalista Ailton Gomes, o prof. Tito Filho e o governador Alberto Silva na reunião das escolas de samba (Karnak).

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor – A. Tito Filho
Redação – Ofélio Leitão e O.G. Rego de Carvalho.
Organização – Delci Maria Tito
Auxiliar – Maria Ivone Matos
Secretário – José Fortes Filho
Revisão – José Elias Arêa Leão
Endereço – Avenida Miguel Rosa, 3.300-S
Telefone – 222-6010 – CEP 64.010 – Teresina-PI.

REGISTRO

– As fotografias publicadas em Notícias Acadêmicas, na edição especial de dezembro, e que fixaram aspectos da presença de Austregésilo de Athayde na posse de Alberto Silva na APL (Teatro 4 de Setembro), solenidade de homenagem e recepção ao visitante (Palácio de Karnak) e concessão da Medalha Machado de Assis ao professor Tito Filho, – foram trabalhos artísticos do fotógrafo Juraci Santana.

– NA, no tempo oportuno, fará reportagens especiais sobre os 200 anos da Inconfidência Mineira e da Revolução Francesa e os 100 anos da República no Brasil, que decorrem em 1989.

– Agradecemos as congratulações recebidas por telefone e pessoalmente sobre a nossa EDIÇÃO ESPECIAL de dezembro, em que registramos a presença de Austregésilo de Athayde em Teresina.

ARQUIVOS DA APL



CÔNEGO CARDOSO
(ANTÔNIO CARDOSO DE VASCONCELOS)

Nasceu em Castelo do Piauí, antigo Marvão, a 2-11-1888. Ingressou no Seminário de Teresina em 1907, cursando filosofia e teologia. Transferiu-se para o Seminário de Belém. Ordenou-se em 1912. Regressou à capital piauiense. Professor. Vice-reitor do Seminário. Em 1931, capelão da Penitenciária de Teresina e do Colégio Sagrado Coração de Jesus. Vigário no interior do Piauí, em Amarante e Castelo. Quase 20 anos, a partir de 1932, vigário de Oeiras, por cuja diocese muito lutou. Empreendeu a reforma da velha matriz, embelezando-a. Teve árduo trabalho pastoral e incentivou movimentos cívicos. Em 1950, voltou a Teresina, mas não pediu excomunhão, morrendo como sacerdote da diocese de Oeiras, em 1967. O Instituto Histórico de Oeiras homenageou-lhe a memória, na ocasião do seu primeiro centenário de nascimento, a 2-11-1988, com missa e solenidade diante da estátua do piedoso padre. No momento, o professor Possidônio Queiroz pronunciou eloqüente discurso sobre a personalidade do ilustre missionário católico.

Piauí - autores e livros esquecidos

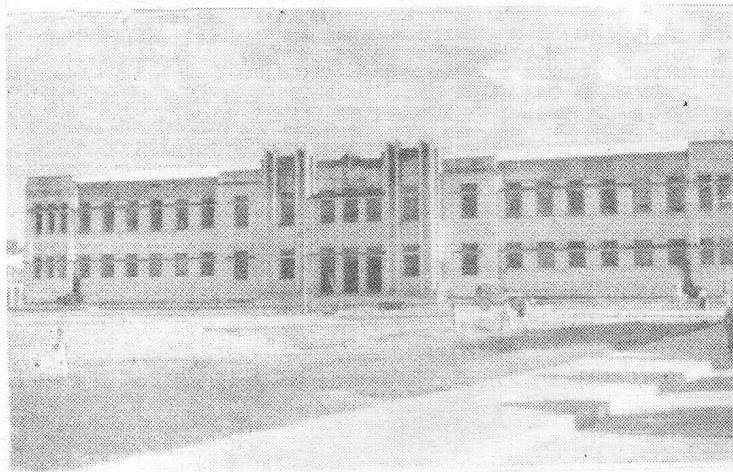
João Pinheiro, na "Literatura Piauiense", registrou pequena biografia desse poeta e jornalista, nascido e falecido em Teresina (1869-1904), colaborador de quase todos os jornais do seu tempo, como "O Norte", "O Povo", "O Correio", e "A Semana", dedicando os últimos dias de vida à revista literária "Alavanca", que não chegou a ser publicada. Filho de Davi Caldas, o famoso profeta da República no Brasil, fundador do jornal "Oitenta e Nove", do qual houve uma segunda fase, cujo primeiro número, diz ainda João Pinheiro, apareceu com o advento da fase republicana, redigido pelo jovem descendente. Deixou inédito um livro de versos e outro de prosa, "Malfcias". As poesias foram reunidas por Phocion no livro a que deu o nome de TURRIS EBURNEA, que ele substituiu por TURRIS DAVIDICA, nunca, porém, editado. Prefaciando a obra, mestre Higino Cunha, em 1901, escreveu que os poemas foram admiravelmente burilados e tinham como paixão dominante o amor. O saudoso Fabrício de Areia Leão, membro da Academia Piauiense de Letras, e seguro crítico literário, referiu-se ao lirismo suave e terno das estrofes do poeta. Quando escolhido para a cadeira 40 da Casa de Lucídio Freitas, o ilustrado João Coelho Marques adotou Phocion



PHOCION CALDAS

Caldas como seu patrono. Estudou-lhe profundamente a poesia. Morreu, porém, antes da posse e o antigo presidente da instituição, Simplício Mendes, confiou o patrocínio da poltrona a Mário Faustino. Denominada TURRIS EBURNEA ou TURRIS DAVIDICA, não se sabe onde se encontra a obra do talentoso teresinense que viveu apenas 35 anos.

TERESINA - PRÉDIOS ILUSTRES



O ensino secundário no Piauí foi criado em 1845, na antiga capital, Oeiras, estabelecimento denominado Liceu Provincial. Com a mudança da sede do governo para Teresina, em 1852, passou a denominar-se Liceu Piauiense. Funcionou em diversos prédios. O interventor federal Landri Sales iniciou a construção do edifício em que hoje funciona, projeto do engenheiro Luís Mendes Ribeiro Gonçalves, concluído pelo governador Leônidas Melo e por este

inaugurado a 3 de maio de 1936. Na década de 40 teve a denominação de Colégio Estadual do Piauí, equiparado ao Colégio Pedro II do Rio, posteriormente Colégio Estadual Zacarias de Góis, em homenagem ao fundador. Aumentadas as salas de aulas dos dois lados, nas direções dos professores Tito Filho e Ly-sandro Tito de Oliveira, décadas de 50 e 60, respectivamente. Situa-se na praça Landri Sales.

-GENTE E FATOS-

I

Homero Ferreira Castelo Branco nasceu a 4 de janeiro de 1889, na casa-grande da fazenda **Desfignio**, município de União, no Piauí. Cursou os estudos preparatórios no antigo Liceu Piauiense de Teresina e tomou-se bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1913. Exerceu liderança universitária. Conquistou por concurso o lugar de telegrafista do Departamento dos Correios e Telégrafos e desempenhou as funções de secretário do conceituado Colégio Castelo, da capital cearense. Do seu casamento com Leontina Nogueira Castelo Branco houve nove filhos. Trabalhou na estação telegráfica de Barras (PI) e nessa cidade participou de várias campanhas políticas. Serviu em Teresina, repartindo-se entre o emprego público, a advocacia e o jornalismo. De volta a Fortaleza ficou conhecido e admirado como CONSUL do Piauí, pelos serviços de assistência e conforto espiritual que, espontaneamente, concedia aos conterrâneos, sobretudo aos estudantes. Querido de todos, morreu de repente na véspera do ano-novo de 1946. Tinha 57 anos de idade. Lutador, de intocáveis princípios de dignidade, dedicado à família e aos amigos, bondoso, sincero, conquistou o respeito e a estima de quantos participaram de sua alegre e contagiante convivência. O Piauí não se deslembrou da sua afeição: uma das grandes avenidas de Teresina tem o nome de Homero Castelo Branco. Neste 4 de janeiro de 1989, na capital cearense, os seus filhos e toda



O Des. Herbert Marataoan fala nas homenagens à memória de seu pai, Homero, junto a familiares, Fortaleza.

II

Durante anos a crença popular vigorou nos Estados Unidos. Desde o século passado, os presidentes da República que tiveram eleição nos anos terminados em ZERO, de vinte em vinte anos deveriam morrer no exercício das funções presidenciais. O fato nasceu das observações que os curiosos costumam anotar. Em 1840, elegeu-se HARRISON, falecido na Casa Branca um mês depois da posse, muito doente, LINCOLN teve a sua primeira eleição em 1860, e morreu assassinado, no segundo mandato, quando assistia a uma peça teatral em Washington. No ano de 1880, o vitorioso foi GARFIELD, vítima de assassinato, na chefia do governo. A vítima seguinte se chamava MACKINLEY, que se elegeu a segunda vez em 1900. Mataram-no. No ano de 1920 a vitória coube a HARDING, falecido de doença no exercício do poder. ROOSEVELT conquistou a presidência quatro vezes, uma delas em 1940. Faleceu no princípio do quarto mandato.

KENNEDY, vitorioso em 1960, não quebraria a corrente. Tombou de balas assassinas em Dallas. Seria agora a vez de REAGAN, triunfante em 1880 para o primeiro mandato presidencial. Pela crença popular, deveria morrer no governo. Embora baleado e mais de uma vez operado, exerceu as funções durante oito anos e deixou a Casa Branca com o uso dos próprios pés.

III

O Estatuto e o Regimento Interno da Academia foram aprovados pelos fundadores em dezembro de 1917. Desse tempo aos dias atuais decorreram mais de setenta anos. Ambos os regulamentos estavam fora de uso, com muitas indicações vencidas pelo próprio progresso em todos os setores da vida das coletividades. Havia necessidade de uma atualização urgente. O ano passado votou-se, publicou-se e registrou-se o novo Estatuto, moderno, flexível. E logo a seguir os acadêmicos



Homero Castelo Branco

a constelação familiar comemorou o seu primeiro centenário de nascimento. Instantes de saudade e gratidão. O neto ilustre, Homero Castelo Branco Neto, em homenagem ao avô, publicou "História do Velho Homero", livro simples e de valiosos depoimentos afetivos e históricos. A Academia Piauiense de Letras, em sessão, fez o elogio do saudoso homem público e registrou elogios à sua correta personalidade.

Salvador Dalí e a
marca registrada dos
bigodes



acatarem o novo Regimento, nascido de ante-projeto de Tito Filho, que se submeteu a uma comissão, integrada por Wilson Brandão, William Palha Dias e O félio Leitão. Com as alterações propostas, o plenário acadêmico, depois de oportunos debates, fixou os critérios definitivos das normas que regerão os assuntos internos da APL, documento que está sendo publicado e registrado numa cooperação do confrade Paulo Freitas.

IV

Heráclito de Sousa Fortes cedo começou a participar da vida partidária piauiense. Já em 1978 disputava um lugar de deputado no Congresso Nacional. Não logrou vitória, mas a 21 de novembro de 1982 faleceu José Pinheiro Machado, conceituado representante do Piauí na Câmara Baixa. A vaga foi preenchida, em caráter definitivo, por Heráclito, quase no final do mandato que se extinguiria no princípio de 1983. Mas nas eleições de 15 de novembro de 1982, obtinha vitória como candidato pelo MDB, exercendo as funções no quadriênio da legislatura, de 1983 a 1987. Parlamentar simples, correto nas atitudes, leal nos compromissos políticos. Triunfaria outra vez nas eleições de 1986 e assumiu as funções para novos trabalhos parlamentares, de 1987 a 1991. Disputou o cargo de prefeito de sua terra natal nas eleições do ano passado, 1988, triunfou no pleito, e a 1º de janeiro deste ano de 1989 assumiu as elevadas funções. Muito se espera de



O novo prefeito discursa

V

Morreu Salvador Dalí, pintor e gravador espanhol, nascido em 1904. Considerado ESQUISITO e EXCÊNTRICO, era, antes de tudo, um dos mais extraordinários seguidores do SURREALISMO pregado por André Breton: "Creio na futura solução desses dois estados aparentemente tão contraditórios, que são o sonho e a realidade, numa espécie de realidade absoluta, uma SURREALIDADE", como se

lê no Primeiro Manifesto Surrealista. A inspiração veio de Freud e da arte contemporânea cional, baseado na associação interpretativa crítica dos fenômenos delirantes. Ganhou expressão internacional nos bigodes - "Meu bigode é o próprio surrealismo".

VI

Este ano de 1989 corresponde ao cinquentenário da mais notável produção cinematográfica de Hollywood, chamada GONE WITH THE WIND, na tradução portuguesa E O VENTO LEVOU, produzido por David O. Selznick. O filme, baseado no romance homônimo de Margaret Mitchell, teve como diretores Victor Fleming, George Cukor e Sam Wood, e conta a saga de uma família do sul dos Estados Unidos durante e após a Guerra de Secessão, e toma-se um épico inigualável, com quatro horas de duração, conquistando o público do mundo inteiro. A obra exigiu milhares de figurantes e inúmeras técnicas, venceu onze Oscars da Academia de artes Cinematográficas e se fez campeão absoluto de bilheteria do mundo inteiro.



Heráclito assina o termo de posse. À esquerda, o ex-prefeito Wall Ferraz. À direita, D. Mariana, esposa do novo Chefe do Executivo Municipal.

sua personalidade afirmativa e de seu programa administrativo. Teresina acreditou no programa do candidato, que, no cargo, governará certamente com equilíbrio, trabalho, justiça e espírito público. Substituiu o professor Wall Ferraz, administrador de grande dedicação aos humildes.

dos primitivos e dos doentes mentais. Breton queria a rebelião absoluta. Na pintura, adotaram o novo processo revolucionário Masson, o alemão Max Ernst, o mais ortodoxo de todos e. em 1930. Salvador Dalí lançou a ATIVIDADE PARANÓICO-CRÍTICA, que ele definiu como um método espontâneo do conhecimento irra-

Inaugurou-se também novo processo denominado técnico, que já vinha sendo empregado no cinema desde 1932, mas de pleno êxito a partir de 1939, quando estreou o fabuloso espetáculo cinematográfico, estrelado por Vivien Leigh, Clark Gable, nos principais papéis, e por vários artistas famosos, entre os quais olfvia de Havilland, Leslie Howard e Thomas Mitchell.



Heráclito: Missa de Ação de Graças



Posse na Câmara dos Vereadores: Heráclito, Renato Berger (presidente) e o vice-prefeito Pedro Augusto Martins.

LIVROS

Apresentados em diversas sessões da APL os seguintes:

- "Vinte Minicontos, Irreais Mas Não Impossíveis", de Elza Meirelles Chóia. A autora faz jornalismo, faz poesia, faz literatura infantil. De irrecusável projeção nos círculos literários de Mogi das Cruzes, na terra paulista. No presente trabalho, revela-se ficcionista de grande poder de síntese, em narrativas bem conduzidas e dialogação excelente.

- "Presença de Balzac", de João Manuel Simões, cultura vasta em variados setores da inteligência. Crítico seguro e erudito. O escritor francês é estudado em toda a sua imensa e fabulosa criatividade, retratando a sociedade humana.



Edmé Régio Pires de Castro



Durval Monteiro

LIVRO PIAUIENSE



Homero Castelo Branco Neto

- "A Trova e o Espaço Piauiense", de Edmé Régio Pires de Castro, um trabalho sobretudo educativo, em que se mostram conhecimentos atuais e sérios a respeito do trovismo e dos mais famosos trovadores do Piauí.

- "Lanças e Punhais", de José Ribeiro e Silva, mais um conjunto de criações poéticas desse admirável compositor de jóias literárias, em censuras candentes a um mundo que agoniza.

- "Nostalgia do Peregrino", de Durval Monteiro. Verdadeiras obras de arte os trechos em prosa de um profundo lirismo interior. A gente se embevece de tanta lindeza brotada da inteligência nobre do autor.

- "História do Velho Homero", de Homero Castelo Branco Neto. A vida de Homero Castelo Branco, patrimônio espiritual da família, narrada pelo neto, válido das melhores virtudes da inteligência. Retrato psicológico e humano do avô ilustre.

- "Família Coelho Rodrigues - passado e presente", Obra póstuma de Abimael Clementino Ferreira de Carvalho. Pesquisa metódica e esforçada para o levantamento genealógico de um dos maiores e importantes clãs do Piauí.

VISITAS

Visitaram a APL em janeiro:

Jornalistas Lindberg Pirajá, José Paulino de Miranda Neto e Osvaldo Lemos; engenheiro Heitor Castelo Branco Filho; arquiteta Alcília Afonso, senhora Rosa Chaves, viúva do acadêmico Fabrício Arêa Leão; Marcos Lucena, alto funcionário do DNOCS; advogado Haroldo Borges; professoras Maria da Penha Fonte e Silva, da Academia Parnaibana de Letras, e Francisca Silva Barros, do magistério de Parnaíba; José Nazareno, da Coordenadoria de Esporte, Cultura e Lazer da Prefeitura de Curimatá; escritores Carlos Matos e Maristela Mota Dias; Acilene Seabra, Jovita Oliveira, Lúcia Cunha e Nazareth Dias, altas servidoras da Assembléia Legislativa; senador Chagas Rodrigues, em companhia do advogado Raimundo Martins de Sousa; Virgínia Bezerra, do Museu do Piauí; professora Mafalda Balduino, da Universidade do Piauí; acadêmico e mestre Cláudio Pacheco, vindo de Brasília; engenheiro Joaquim Carvalho e professora Fátima Ferreira de Carvalho, que ofereceram à APL recente livro de genealogia do saudoso historiador piauiense Abimael Carvalho.

JOSÉ DA ROCHA FURTADO.

Visitou a Academia Piauiense de Letras, vindo de Fortaleza, onde reside, o médico José da Rocha Furtado, governador do Piauí no período de 1947 (abril) a 1951 (janeiro). Palestrou muito tempo com o prof. Tito Filho, a quem comunicou a publicação, ainda este ano de

1989, do seu livro MEMÓRIAS E DEPOIMENTOS, que narra a história e os episódios mais significativos do seu governo, numa valiosa contribuição à vida política, social e administrativa do Piauí. A obra é de inegável importância e irrecusável seriedade, dada a compostura moral do autor. A APL e o governo do Estado colocam-se à disposição do ilustre homem público na edição desse trabalho de grande valor. Na visita à Casa de Lucídio Freitas, Rocha Furtado percorreu-lhe as dependências, as obras da biblioteca em andamento e mostrou-se impressionado com os esforços desenvolvidos em favor da cultura piauiense.



Senador Chagas Rodrigues



José da Rocha Furtado e esposa em Filadélfia, Estado da Pensilvânia (USA), no Liberty Bell Pavillon (sino da liberdade), gloriosa relíquia dos norte-americanos. Junho de 1984.

OPINIÕES

— Assaz oportuno o COMENTÁRIO de NA nº 35 chamando a atenção das malélicas atitudes contra a nossa língua, por parte do rádio e da televisão em geral, principalmente da Xuxa e Trapalhões, sem falar das novelas em que se faz abertamente a apologia do mau caráter. Gostamos dos discursos na posse de Alberto Silva.

Adérito Calado — São Paulo

— NA nº 35 publica muitas verdades sobre a televisão, que deforma personalidades, ofende o idioma e desvia as crianças dos bons costumes. Os discursos pronunciados na posse de Alberto Silva honram a Academia Piauiense de Letras.

Inocêncio Candelária — Mogi das Cruzes — SP

— NA, de ponta a ponta, reflete a vida que pulsa, em toda a sua variedade, em derredor da APL.

Pádua Ramos — Teresina

— NA nº 35 publica editorial sensato e sincero, notadamente no que se refere à TV brasileira, que não educa, antes deprava. Outrossim, achei os discursos na posse de Alberto Silva maravilhosos.

Armando Basílio — Teresina

— O COMENTÁRIO de NA nº 35 poderia iniciar um movimento contra as TVs, que estão a serviço de interesses antipatrióticos, causando males irreparáveis. Com o prestígio que conquistou, a APL começaria a luta.

Joaquim Duarte Batista — São Paulo

— NA nº 35 traz comentário antológico. Os conceitos ali sobre televisão merecem ser lidos, relidos, meditados, como verdades indestrutíveis. Também gostei das orações da posse de Alberto Silva.

Possidônio Queiroz — Oeiras — PI

— Grandioso me pareceu o comentário de NA nº 35.

Dimas Macedo — Fortaleza

— Gostei muito dos discursos de posse de Alberto Silva, em perfeitas linhas acadêmicas. O COMENTÁRIO NA nº 35 merece elogios. De corpo inteiro aparece uma coletividade vilipendiada por uma televisão sem nenhum respeito às nossas tradições.

Ribeiro Ramos — Fortaleza

— O que mais me alegrou em NA nº 35 foi saber que no Piauí ainda se conservam prédios históricos.

Gisele Schimmelpfen

— Em VULTOS DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS está um belo serviço prestado ao Piauí.

Walter Waeny — Santos — SP

— Parabéns pelo COMENTÁRIO de novembro, sobre a estandardização da cultura e o empacotamento cultural do Brasil. Oportuno protesto contra a mediocridade e a subliteratura e o abastardamento da alma brasileira.

Renato Castelo Branco — São Paulo

— Recebi NA nº 35. O informativo continua de velas pandas. Discordo parcialmente da condenação cabal infligida à TV, que, nos seus noticiários vivos, costuma colocar nos ombros do ouvinte o peso das desgraças do mundo, contribuindo para o nosso pessimismo. Contudo, não se pode negar que representa uma janela aberta aos solitários sobre o espetáculo da vida. Se as telenovelas pecam pelos enredos, faz-nos sentir orgulhosos pelos talentos dos intérpretes. Devo frisar que tive prazer na leitura dos discursos na posse de Alberto Silva.

Ondina Ferreira — São Paulo

— Os editoriais de NA impressionam. Retratam a triste situação do país. O de outubro parece ter sido escrito após a tragédia da Bafa de Guanabara, de características acentuadamente criminosas.

Mário Pires — Campinas — SP

— Uma das páginas mais sérias que li nestes últimos dias foi o comentário de NA nº 35, em torno da CIVILIZAÇÃO EMPACOTADA, à qual o país está, de fato e desgraçadamente, submisso.

Joaryvar Macedo — Fortaleza

— Apreciei o discurso de posse de Alberto Silva. As duas orações, a dele e a do recipiendário, me encantaram.

General Isaac Nahon — Rio de Janeiro

Piauí - figuras de hoje e de ontem



Eurípides médico

Eurípides Clementino de Aguiar, filho do desembargador Helvídio Aguiar, nasceu a 19 de janeiro de 1880, em São José dos Matões, comunidade do interior maranhense, onde o pai, que seria o primeiro presidente do Tribunal de Justiça do Piauí, exercia as funções de juiz de direito. Médico e farmacêutico pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1902, laureado com prêmio de viagem à Europa. Ao retornar ao Piauí, dedicou-se à profissão e à política. Intendente (prefeito) de Floriano. Deputado estadual. Em 1916, assumiu o governo do Estado, depois de árdua campanha eleitoral, em que derrotou as forças governistas, — eleição reconhecida pela Assembleia Legislativa, dando-se a posse depois do **habeas corpus** concedido pelo Supremo Tribunal Federal. Administração séria. Restaurou as finanças públicas e promulgou os códigos processuais do Piauí.

Passou o governo ao sucessor, João Luís Ferreira, a 21 de julho de 1920, depois do quadriênio. Elegeu-se intendente (prefeito) de Parnaíba e deputado federal, ao mesmo tempo, optando pelo segundo mandato, de três anos, conforme a legislação da época (1921 - 1922 - 1923). Na legislatura seguinte, foi eleito, por nove anos, para o Senado, iniciando o mandato em 1924 e interrompendo-o em 1930, em virtude do vitorioso movimento militar de Getúlio Vargas. Recolheu-se à vida privada. Fez severa crítica ao golpe das forças armadas em 1937 e ao representante federal no Piauí, Leônidas Melo. A queda da ditadura, em 1945, propiciou a formação de partidos políticos, entre os quais a União Democrática Nacional, que Eurípides comandou munido de coragem e destemor, pela imprensa, em que não poupava os adversários. Deu-se a campanha empolgante em torno da candidatura de Eduardo Gomes à presidência da República, que venceu as eleições no Piauí, todavia a vitória não lhe sorriu no cômputo geral. Com a mesma fibra e o mesmo espírito combativo, chefiou as forças partidárias na eleição de governador, em 1947, derrotando-se a ditadura do ex-interventor Leônidas Melo. Elegeu-se José da Rocha Furtado, médico consagrado, de quem Eurípides foi chefe de Polícia e secretário geral do Estado. Disputou segunda vez o governo do Piauí e a Justiça Eleitoral lhe negou o ganho de causa. Era o ano de 1950. Desgostoso, faleceu em Teresina em 1953.

Eurípides Clementino de Aguiar tomou-se jornalista temido por causa de sua verve e do seu permanente sarcasmo. Não ofendia a honra alheia, nunca, porém, perdoava os ridículos dos adversários, expostos ao risco e à galhofa popular por razão de seus psicológicos retratos, em que dissecava integralmente a personalidade dos retratados.

Imenso o seu bom humor de todas as horas. Era mestre em respostas e definições espirituosas. Sejam os exemplos que se seguem.

Era Eurípides Aguiar grande adversário de um dos governantes do Piauí, que, certa feita, viajou ao Rio. No regresso, os amigos foram recepcioná-lo no aeroporto. Pela primeira vez, o chefe do Executivo do Piauí fazia o percurso até o Palácio do Governo acompanhado de seis soldados, montados a cavalo, três de cada lado do automóvel oficial. Atrás, o cortejo automobilístico dos auxiliares da administração.

Quando o automóvel chegou à praça Rio Branco, Eurípides Aguiar encontrava-se na esquina da Botica do Povo, em que passava grande parte do seu tempo, recitando para os pobres, sem que deles cobrasse cousa alguma.

Carro em marcha vagarosa, aberto, soldados a cavalo, três de cada lado — e Eurípides, para um amigo, a seu lado:

— É muito cavalo para uma égua só.

...

Com a revolução de 30, Eurípides de Aguiar perdeu o restante do mandato de senador e afastou-se das atividades políticas. Era médico e farmacêutico formado na Bahia. A sogra, Lili Lopes, dona da **Botica do Povo**, o mais popular estabelecimento de remédios de Teresina, convidou Eurípides para ajudá-la. Examinaria os doentes na própria farmácia e dava-lhes as receitas. Os negócios progrediriam e muito, na certa.

O genro aceitou o convite, assumindo o encargo. Quando o freguês o procurava, dizia-lhe, conforme o caso:

— Para esse mal tome chá da folha da **planta** tal. Largue esses remédios de farmácia, pois eles matam mais depressa.

Dona Lili o despediu, com pouco tempo.

...

João Damasceno Soares pediu conselho a Eurípides:

— Compadre, o meu rapaz não quer trabalhar, não quer estudar, tá me dando muita preocupação. Como eu devo agir, compadre?

— Tente fazer dele funcionário público...

...

Contam os entendidos que três comunidades piauienses (Oeiras, Valença do Piauí e Piracurca) disputam a primazia em gente de juízo frouxo. O prefeito de uma delas obteve audiência com o governador Eurípides Aguiar. Pediu-lhe melhoramento, a construção de um asilo para os doidos:

— Não é necessário — disse o governante — basta que vocês façam um muro em redor de toda a cidade...

...

Os homens da família Batista, de Teresina,



Eurípides com a esposa Graci em Parnaíba, 1950, na companhia do prefeito Alberto Tavares Silva

sempre gozaram de prestígio e respeito. Alguns deles, porém, gostavam de contar lorotas inofensivas, de muita graça — fama que ainda corre entre os mais novos. Mário Batista, saudoso mestre, referia-se a um macaco que ele ensinara a pular com perícia extraordinária. Se o bicho saltava de um galho para outro e no meio do caminho se arrependia, bastava-lhe fazer finca-pé no ar e regressaria facilmente ao local de origem.

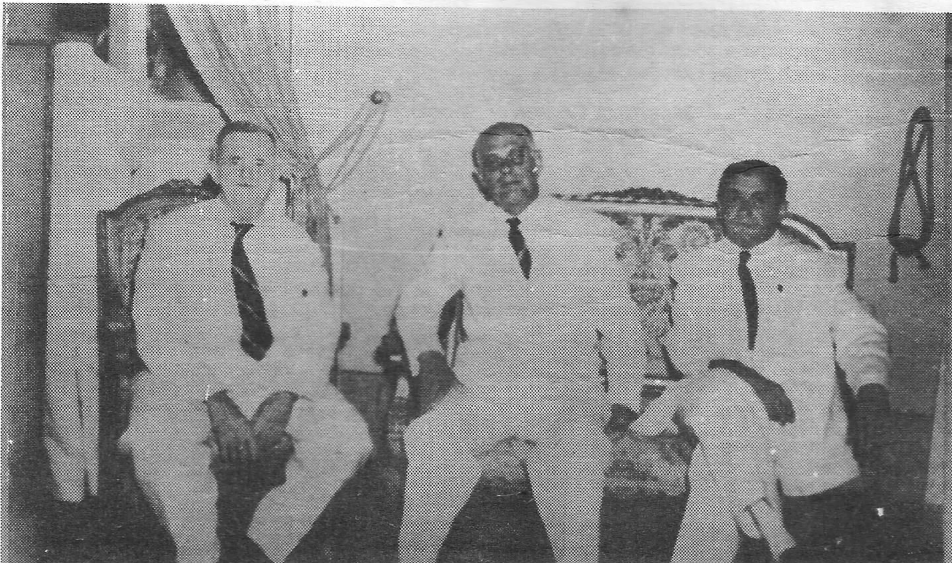
Célebres lutas de família se vinham verificando no sul do Piauí, de onde veio a Teresina, para providências, um protestante do ramo **batista**. O governador Eurípides recebeu-o em palácio e ouviu-lhe a história das brigas sangrentas:

— Olhe, governador, contei-lhe a pura verdade. Veja que eu sou **batista** e **batista** não mente.

— Moço, só se são os **batistas** de lá, porque os daqui mentem que dão bom-dia a jumento...

...

Na ocasião do seu primeiro centenário, a filha dileta Genuzinha Aguiar Correia promoveu solenidades significativas em homenagem à memória do pai ilustre. O acadêmico Ofélio Leitão, da APL, em oração sem defeito, possivelmente o seu melhor biógrafo, assim encerrou as referências ao amigo: "Eurípides de Aguiar viveu intensa e proficuamente a vida, toda ela devotada ao engrandecimento do Piauí e à felicidade de seu sofrido povo. E morreu como um dos mais valentes e conspícuos legionários da Democracia, tendo eu o presentimento de que, apesar das profundas transformações sociais e políticas por que passou o mundo, levou para o sepulcro e para as regiões de além-túmulo, bem gravada no coração, a esplendente trilogia da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. E desapareceu de nossos olhos como uma estrela brilhante que se apaga na imensidão dos céus, como um Sol radioso que se esconde no seio da Eternidade".



Campanha eleitoral de 1950: Eurípides, candidato ao governo do Piauí, Eduardo Gomes, candidato à presidência, e Rocha Furtado, governador do Estado. Fotografia na residência do primeiro.